



Shutterstock



SIQUIRJ

INFORMA

Nº 220

Jun/2020

Editorial

O BNDES apoiará o desenvolvimento do mercado de gás natural

Em recente live na Abiquim, representantes do BNDES reforçaram o empenho do banco para destravar a demanda, viabilizando investimentos em infraestrutura, que é um dos principais gargalos para ampliar a demanda interna por gás natural.

O banco está aberto para conversar com potenciais investidores nas rotas de escoamento de gás e, também, com interessados em projetos de processamento do gás que possam reduzir o preço da molécula (metano, C1) aos níveis praticados no mercado internacional. Ainda, com o objetivo de baixar preços, outra medida é apoiar a entrada de mais empresas na distribuição de gás, visando aumentar a concorrência.

Sem computar o consumo como combustível para a geração de energia elétrica – termogeração – e o autoconsumo do Setor de Petróleo e Gás, a Indústria Química é o segmento que mais consome o gás natural no país, tanto para uso de geração térmica, como para a fabricação de outros produtos – matéria-prima.

Como combustível, o gás é consumido pelos setores de Papel e Celulose, Cerâmica, Vidro e Cimento.

Como matéria-prima (sob a forma de gás de síntese) é utilizado na fabricação de Ferro-gusa, Aço e para produção de gases industriais (hidrogênio). Também como gás de síntese, é matéria-prima para a obtenção de fertilizantes nitrogenados (derivados da amônia), ureia e na fabricação de fibras sintéticas. Ainda, o gás natural é o início da cadeia de valor do metanol, formol e seus derivados (resinas termoestáveis, tipo fenol-formol) e biodiesel.

Por último, o mais importante, é o seu aproveitamento como matéria-prima para a indústria petroquímica; trata-se da separação de uma mistura de produtos líquidos que pode ser extraída do gás natural, antes da sua injeção nas redes de distribuição de gás que abastecem as indústrias e residências que utilizam o produto como combustível.

Esta fração de líquidos tem enorme valor quando é utilizada para fabricar produtos petroquímicos básicos, originando toda a cadeia de valor da Indústria Petroquímica, cujos produtos finais permeiam por todas as atividades essenciais de uma economia moderna; Construção Civil, Automobilística, Saúde, Fitossanitários, Cosméticos, Embalagens, etc.

No entanto, apenas 4,7% do volume do gás consumido pela atividade industrial extraído no Brasil é processado para a extração desta valiosa mistura de produtos. O que não for separado e fornecido para formar a cadeia de valor da Petroquímica será queimado como combustível.

Estes produtos podem viabilizar a implantação de um novo conjunto de fábricas de petroquímicos no estado do Rio de Janeiro, além de permitir a duplicação de uma planta de polietileno, já em operação na região, que passaria a operar com mais competitividade porque alcançaria uma escala de produção de nível semelhante ao dos concorrentes internacionais.

A disposição do BNDES de participar no equacionamento do mercado brasileiro de gás natural é uma excelente notícia, (o estudo pode ser baixado da página do banco).

Já faz tempo que o Siquirj chama a atenção para o valor estratégico desta fração de produtos, que quando extraída, sem dúvidas dará mais musculatura à economia do Estado e do País. E, repetindo, que não sendo aproveitados, os produtos acabam sendo queimados nas indústrias ou nos motores dos veículos automotivos. É um desperdício inaceitável.

Novo sistema de licenciamento ambiental do estado é adiado para 2021

O governo do estado prorrogou para 23/3/2021 a entrada em vigor do Sistema Estadual de Licenciamento e demais Procedimentos de Controle Ambiental (Selca). A decisão foi publicada na edição do Diário Oficial de 26 de junho.

Segundo o governo, a pandemia do novo coronavírus atrasou o cronograma de implementação das modificações e inclusões de procedimentos e normas técnicas inerentes ao novo sistema. A previsão inicial era que o Selca entrasse em vigor ainda em junho deste ano.

Fonte: Firjan

Siquirj realizará eleições em 3 de julho

Conforme divulgado aos associados, o Siquirj realizará seu processo eleitoral para composição da nova Diretoria para o quadriênio 2020/2024, no próximo dia **3 de julho de 2020**, das **10 horas às 16 horas**, na sua **sede**.

É importante a participação de todos, para que o Siquirj possa **continuar mantendo suas atividades e representatividade junto a Firjan**, pois da conclusão das eleições depende o funcionamento da entidade.

A empresa associada poderá designar um **representante** para votar, seguindo **modelo de procuração**, que pode ser requerido em nossa secretaria, através do e-mail siquirj@siquirj.com.br.

Serão observados **procedimentos de segurança**, amplamente divulgados por correio eletrônico, para preservação da saúde do representante da empresa.

Déficit soma US\$ 11,4 bi até maio e quantidades movimentadas em produtos químicos são recorde

O déficit na balança comercial de produtos químicos atingiu US\$ 11,4 bilhões no acumulado dos cinco primeiros meses deste ano, valor 2,6% inferior àquele de igual período em 2019. O valor é resultado das importações de US\$ 16,1 bilhões e das exportações de US\$ 4,7 bilhões, em produtos químicos, respectivamente reduções de 5,3% e de 11,3% na mesma comparação.

Os intermediários para fertilizantes e os produtos farmacêuticos para uso humano foram os principais grupos da pauta de importação brasileira de produtos químicos, cada um com compras superiores a US\$ 2,5 bilhões até maio, e juntos representaram praticamente um terço do total importado pelo País no período. Já quanto às exportações, os grupos de produtos inorgânicos diversos (especial destaque para alumina calcinada) e de resinas termoplásticas foram aqueles com maiores vendas ao exterior, entre janeiro e maio. Contudo, ao passo que as exportações desses inorgânicos (US\$ 1,5 bilhão) cresceram 2,7%, as vendas de resinas termoplásticas (US\$ 610,8 milhões) recuaram expressivos 22,6% em igual período.

De janeiro a maio, os produtos químicos responderam por 23,3% do total de US\$ 68,9 bilhões em importações e por 5,5% dos US\$ 84,5 bilhões em exportações realizadas pelo País. As quantidades movimentadas em produtos químicos foram recorde tanto com as importações de 18,8 milhões de toneladas quanto com as exportações de 6,4 milhões de toneladas, respectivamente aumentos de 12,4% e de 18,7% em relação aos maiores registros anteriores.

Nem mesmo o agravamento sanitário, econômico e social da pandemia da Covid-19 desacelerou o ritmo das importações, que se estabilizam em elevado patamar médio de US\$ 3,2 bilhões mensais. No acumulado dos últimos 12 meses (junho de 2019 a maio de 2020), o déficit é de praticamente US\$ 31,5 bilhões, valor somente inferior ao recorde de 2013, de US\$ 32 bilhões.

De acordo com o presidente-executivo da Abiquim, Ciro Marino, diversos são os países que estão reavaliando suas posições geopolíticas em relação à produção e ao consumo de bens nas cadeias globais, mostrando tendência para reavaliar dependências e propondo processos de reindustrialização estratégicos. “A distribuição geográfica da produção e dos investimentos como a conhecemos está sendo redefinida nesse exato momento. Além das reformas estruturantes da economia brasileira e dos programas de ajustes competitivos, como o decisivo Novo Mercado de Gás para o setor químico, que pode fomentar no Brasil a cadeia de fertilizantes, commodities cujos custos das matérias-primas são preponderantes para as alocações de investimentos, também é do interesse estratégico nacional o fortalecimento do sistema brasileiro de defesa comercial, instituto legal que sob hipótese nenhuma pode ser alvo de ímpetus oportunistas de se minorar sistematicamente a sua eficiência e integralidade e expor o País ao comércio irresponsável no momento mais inoportuno possível”.

Fonte: Abiquim Informa

CNI: queda no preço do gás natural deve aumentar produção industrial

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) aguarda com grande expectativa o aumento da concorrência nos serviços de produção, transporte e distribuição de gás natural. Para a entidade que representa os interesses da indústria, a competição com participação de mais empresas nesses segmentos, além da Petrobras e subsidiárias, vai resultar na diminuição do preço do gás.

Em tese, com o gás natural mais barato, aumenta a possibilidade de consumo de energia para maior produção, o que pode provocar mais investimentos da indústria. “A queda do preço do gás é decisiva para aumentar os investimentos. Se reduzir 50%, teremos R\$ 150 bilhões de investimentos em 2030”, estima a economista Juliana Falcão, especialista em energia da CNI.

A diminuição do custo do gás natural é vital, especialmente para as atividades industriais que necessitam de uso intensivo de energia como as que fornecem insumos básicos como siderurgia, alumínio, química, cerâmica, vidro, pelotização para aglutinar as partículas de minério de ferro, papel e celulose. Empresas desses setores consomem 80% do gás natural utilizado em todas as atividades industriais no Brasil.

De acordo com o estudo Impactos Econômicos da Competitividade do Gás Natural, lançado nesta quinta-feira (25) pela CNI, por causa do preço do gás no Brasil empresas nacionais perdem capacidade de disputar mercado, inclusive internamente.

Na comparação feita pelo Ministério de Minas e Energia, no lançamento do programa Novo Mercado de Gás, no ano passado, o custo do fornecimento do produto no país era de US\$ 10,4 por milhão de BTU (British Thermal Unit) - unidade usada para medir a quantidade de energia necessária para elevar a temperatura – enquanto na Argentina o valor era de US\$ 4,6 e nos Estados Unidos, US\$ 3,13.

Por causa do preço do gás “há empresas que pararam de produzir e começaram a importar”, diz Juliana Falcão. “Um exemplo são os fertilizantes. Setenta por cento usados no Brasil já são importados. As empresas, devido ao custo da energia, em vez de fabricar, compram o produto pronto ou terceirizam a fabricação do insumo”, relata a especialista.

O estudo da CNI, que indica “um processo de rápida deterioração da competitividade internacional a partir de 2007”, guarda esperanças dos industriais alimentadas pelo previsto crescimento da oferta de gás oriundo da exploração do pré-sal, pelo estabelecimento de um marco legal em discussão no Congresso Nacional e pela decisão do governo federal de criar o programa Novo Mercado de Gás no Brasil.

Fonte: Agência Brasil

Empresários industriais fluminenses seguem pessimistas em junho

O Índice de Confiança do Empresário Industrial Fluminense (Icei-RJ), divulgado pela Firjan, registrou 37 pontos em junho, com alta de 4,2 pontos na comparação com o mês de maio. Apesar da melhora, explicada principalmente pelas expectativas para os próximos seis meses, os industriais seguem pessimistas.

A pesquisa varia de zero a cem pontos e é composta pelos indicadores de Condições atuais e Expectativas para os próximos seis meses. Os resultados acima de 50 representam melhora ou otimismo e, abaixo, piora ou pessimismo.

O indicador de Expectativas para os próximos seis meses teve crescimento de 5,6 pontos na comparação com maio e registrou 42,3 pontos. Os três itens que compõem o indicador - Condições da Economia Brasileira, Condições do Estado e Condições da Empresa - apresentaram crescimento de mais de 5 pontos.

Já o indicador de Condições atuais apresentou leve aumento (1,5 ponto) e ficou em 26,4 pontos. Os três itens - Condições da Economia Brasileira, Condições do Estado e Condições da Empresa - tiveram leve melhora. De acordo com a Firjan, o crescimento do Icei-RJ de junho retrata a expectativa de retorno ou ampliação das atividades industriais.

Fonte: Firjan

Siquirj

Sindicato da Indústria de Produtos Químicos para Fins Industriais do Estado do Rio de Janeiro

Filiado à FIRJAN

Av. Calógeras, nº 15 - 12º andar
Centro - Rio de Janeiro - RJ
CEP 20030-070
Tel.: (21) 2220-8424
e-mail: siquirj@siquirj.com.br
home page: www.siquirj.com.br

Diretoria - 2016/2020

Diretoria

Isaac Plachta (Presidente)
Ciro Alves (Vice-presidente)
Nicolau Pires Lages (Secretário)
Paul Antoine Maron Gédéon (Tesoureiro)

Suplentes

Wagner Sá
Jorge Luiz Cruz Monteiro

Conselho Fiscal

Efetivos

Carlos Roberto da Silva
Nélio Augusto Manhães Rodrigues
Roberto Pinho Dias Garcia

Suplentes

Ronaldo Valle Monteiro

Delegados Representantes junto à Firjan

Efetivos

Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira
Carlos Mariani Bittencourt

Suplentes

Isaac Plachta
Roberto Pinho Dias Garcia